

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Currículo: uma reflexão sobre as questões educacionais que permeiam o ambiente escolar

Thayssa Martins Morais¹, Cláudio Roberto de Oliveira Arcanjo²; Luciana Luiggi Teixeira³; Prof^a. Dr^a. Ivanete Bellucci Pires de Almeida⁴; Prof^a. Dr^a. Sueli Soares dos Santos Batista⁵

Resumo - O presente artigo foi desenvolvido no contexto das aulas da disciplina "Currículos e Programas", do Programa de Mestrado Profissional do CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), a partir das discussões e atividades realizadas em sala. Acredita-se que o currículo funcione como parte de um caminho percorrido e parte a ser percorrido, e a reflexão das vivências ligadas à relação entre educação e sociedade, as implicações políticas e teorias básicas de implantação do currículo podem conduzir as práticas futuras. O objetivo deste estudo é analisar e entender a realidade do currículo e desvelar em que se baseiam seus aspectos constituintes.

Palavras-chave: Currículo; rede de significados; metodologia de ensino.

Abstract - This article was developed in the context of school discipline "Curricula and programs" Professional Master's Program CEETEPS (State Center for Technological Education Paula Souza), from the discussions and activities in the classroom. It is believed that the curriculum work as part of a covered part and to be traversed way, the reflection of the experiences related to the relationship between education and society, the political implications and basic theories of curriculum implementation can lead to future practices. The aim of this study is to analyze and understand the reality of the curriculum and reveal on which to base its constituent aspects.

Keywords : Curriculum ; network of meanings ; teaching methodology .

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - thayssammr@gmail.com

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - claudior.arcanjo@etec.sp.gov.br

³ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - lu_luiggi@yahoo.com.br

⁴ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - Ivanete.bellucci@gmail.com

⁵ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - suelissbatista@uol.com.br

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**1. Introdução**

Inicialmente, com um breve estudo histórico, serão analisados alguns aspectos sobre as principais teorias precursoras do currículo atual, as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-críticas. Em relação às teorias críticas, Silva (2009), aponta duas vertentes, sendo que a primeira: “defendia a experiência dos alunos e as suas necessidades formavam o eixo central da composição curricular, o aluno era o centro do processo de aprendizagem [...]”. Como modelo desta vertente o autor cita o educador Paulo Freire e as ideias sobre a dialogicidade e o processo de humanização.

Já a segunda vertente “fundamenta-se nos estudos de Michael Apple e Henry Giroux, que defendem que o currículo é histórico e culturalmente determinado e que, portanto, deve ser visto como um ato político que visa a libertar as camadas populares, uma vez que o currículo deveria atender aos interesses de todos os envolvidos no processo educacional” (SILVA, 2009, p.14).

As teorias pós-críticas incluíram nos currículos a questão da identidade do indivíduo. Essa linha questiona sobre qual indivíduo se espera formar para a sociedade, sobre qual identidade a sociedade visa, um indivíduo competente, emancipador, preparado para o mercado de trabalho, mas principalmente um cidadão que saiba conviver com outros grupos, inclusive tolerar por meio da compreensão. Esse entendimento contribui para o planejamento do currículo atual, numa perspectiva compreensiva das questões educacionais como a história dos conflitos de classe, raça, sexo e religião.

A abordagem do currículo não deve ser generalista, ou ainda, de forma que os valores de um grupo dominante sejam passados para os alunos. Com a preocupação em se trabalhar esses conceitos a partir de textos e discussões da disciplina “Currículos e Programas”, foi proposto à leitura de textos pertinentes ao tema e análises em grupos dos mestrandos, apresentadas neste estudo. Os grupos foram orientados a relacionar suas análises com os diversos atores que deveriam compor este tipo de discussão no ambiente escolar, sendo eles: professores, coordenadores, diretores, funcionários, alunos, pais de alunos, entre outros.

Após cada grupo levantar suas considerações, os professores da disciplina pediram que cada grupo desenvolvesse uma metodologia voltada para a avaliação prática de currículos e métodos que conseguissem envolver os atores que estão diretamente ligados ao processo. Nesse caso, optou-se fazer um cruzamento das diversas práticas vivenciadas por cada integrante dos grupos, que levassem em consideração alguns aspectos presentes no cotidiano escolar

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

em sala de aula para melhor entendimento das questões educacionais que podem influenciar a efetivação curricular, a partir das experiências vividas.

Faz-se necessário pensar, planejar e executar um currículo que acompanhe as transformações sociais enfrentadas no mundo. Lidar com a imensa heterogeneidade não apenas da sociedade, mas também em relação à heterogeneidade na formação dos professores e perfil de cada região, principalmente em um país tão heterogêneo como o Brasil. Notoriamente, é na trama do espaço escolar que atitudes, interlocuções e pronunciamentos fornecem sentido às posições assumidas pelos educadores, na perspectiva dos educandos. Não só na forma de exposições formais, mas muitas vezes com atitudes informais, rotineiras e corriqueiras. São essas experiências informais, mas cheias de significado que se pretendeu destacar da prática pedagógica desenvolvida por um grupo de alunos da disciplina “Currículos e Programas”, descrita neste estudo.

2. Referencial Teórico

2.1 Histórico do currículo como artefato social e cultural

A ideia central das teorias tradicionais do currículo se baseava tanto no fazer educação, com sentido de transmitir conteúdo integrando ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, planejamento e eficácia, quanto no fazer pedagógico e na constituição do currículo, planejado com intuito de atender o mercado, preparar mão de obra para o sistema industrial (Fordismo) - gerar empregos, renda e consumo – por meio de um ensino conteudista, no qual o aluno deveria memorizar e aplicar os conteúdos na prática profissional. No contexto da moderna escola burguesa, vertente tradicional humanista e concepção originária do currículo, se fundamenta uma concepção de cultura como algo estável, que toma o conhecimento como informações a serem repassadas aos mais jovens como dado, como fato (SILVA, 2009).

A transmissão de conteúdo objetivava preparar o aluno para a vida adulta. Tal visão não favorecia crítica alguma sobre a forma como se planejava o currículo. “Mais do que fatores determinantes da transformação da ordem social, as escolas são vistas como instrumentos de reprodução do status quo e de atendimento as necessidades do sistema econômico” (MOREIRA, 2008, p. 15).

“[...] o currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.” (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 07).

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Em meados do século XX surgem às teorias críticas, ligadas a elementos como ideologia, reprodução cultural e social, poder capitalista, relações de trabalho, emancipação e libertação. Com base no Marxismo, a teoria crítica “olhava” com muita desconfiança para a sociedade capitalista. Passa a ser reconhecida nessa sociedade a luta de classes, ou seja, todas as instituições criadas tendem a ser guiadas pela classe dominante, reproduzindo a desigualdade. A própria elite era beneficiada. Assim, as teorias críticas disseminavam entre os indivíduos dúvidas e insatisfações em relação a sociedade moderna nas décadas de 30, 40 e 60.

Nesta época, o Brasil sofreu forte influencia americana no currículo, influencia que perdurou até os anos 80. Com as grandes mudanças políticas e econômicas, o país se tornou mais autônomo e crítico à produção curricular estrangeira e o currículo foi mais adequado à realidade brasileira. A presença do Banco Nacional na política educacional e os princípios da ideologia neoliberal nortearam uma educação competitiva, mas produtiva e sintonizada com as demandas das empresas e indústrias. Vale aqui citar os Parâmetros Curriculares Nacionais, exemplos dessas medidas, instituídos como Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio por meio da Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998 (MOREIRA, 2008).

A Teoria pós-crítica (pós-estruturalista) surgiu com o olhar no indivíduo, no ser humano e grupos sociais. A preocupação desta teoria está na efetivação de direitos dos diversos grupos sociais, de modo que estes tenham condições de alcançar esses direitos e usufruir deles. Trouxe para as discussões de currículo a alteridade, subjetividade, cultura, gênero, raça, multiculturalismo e diversidade.

Cabe ressaltar que o currículo não é um mero produto de transmissão de conteúdos e conhecimentos, mas apresenta um caráter histórico e político. Constitui primordialmente uma relação social, na qual o conhecimento se realiza através dessas relações. O conhecimento produzido é fruto das trocas culturais e das relações de poder. O currículo ao longo dos últimos anos vem sendo objeto de atenção por parte dos órgãos educacionais e acadêmicos para assegurar uma formação básica comum para todo o país, respeitando evidentemente as particularidades necessárias.

2.1 O currículo: cruzamento de práticas diversas

Nos currículos existe a possibilidade de transformação social. E nesse sentido, é possível que as pessoas acreditem em si, nas suas forças em relação à autonomia na sala de aula e na participação e intervenção do processo de ensino e aprendizagem, pois como proposta curricular, tem se que todas as pessoas participem da formulação e reformulação de conceitos e valores, sendo ativo na intervenção social compartilhando o conhecimento da sociedade como um todo, em vez de somente o conhecimento de uma minoria. Dessa forma

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

argumenta Apple (1982): “Definir uma educação democrática; em momentos passados de reforma democrática do currículo e nos esforços para transmitir, nas escolas, conhecimento de todos nós, em vez de somente o conhecimento da elite”.

“A escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas contraditoriamente existe um espaço que aponta a possibilidade de transformação social”. O currículo é considerado um artefato social e cultural, o que significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais (TADEU, 2010).

Mas essa transformação social fica inviável, se algumas possibilidades forem consideradas, como por exemplo, a desigualdade de poder, que incapacita e limita, pois a pessoa se vê distante de conseguir contribuir ou mudar aquilo que o angustia, muitas vezes as decisões e planejamento são tomados por quem tem poder e este age segundo os interesses. Segundo Silva (2010) o currículo implica em relações de poder, transmite visões sociais particulares e interessadas e produz identidades individuais e sociais particulares.

Sacristan (2013) comenta sobre as incertezas do currículo, enfatizando que este sempre será um debate vivo, inacabado e evasivo, pois reflete que o caráter aberto, plural e dinâmico da sociedade hoje, seja nitidamente polêmico, e as soluções negociadas sobre ele tenham menor tempo de duração. Com intensão de ampliar a reflexão da temática, a seguir serão descritas as experiências que conduziu um grupo de mestrandos a pensar maneiras de por em prática o debate vivo e a formação básica comum do currículo em seus contextos da docência.

3. Método

A partir da leitura do capítulo “Currículos e Conhecimentos em Redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer” do livro “O Sentido da Escola” sob a organização de Nilda Alves e Regina Leite Garcia, o grupo composto pelos autores deste artigo decidiu elaborar como metodologia de avaliação de currículos (tema proposto pelos professores), uma apresentação para os demais alunos frequentadores da disciplina “Currículos e Programas”. A ideia inicial era trazer para a sala algum tipo de dinâmica para contextualizar o texto lido e, ao mesmo tempo, proporcionar que os alunos envolvidos vivenciassem, com algumas diferenças, a experiência prática trazida no capítulo “Currículos e Conhecimentos em Redes” do livro citado. Refazer a experiência da Rede de Significados dentro do contexto da disciplina de currículos e programas objetivou ainda, a compreensão de questões que estão envolvidas na prática de currículo, na perspectiva da modernidade para a pós-modernidade, a partir de elementos contemporâneos, através de uma experiência concreta.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

A construção do currículo dentro da sala de aula deve fixar-se em seu contexto espaço-temporal, às suas redes orais, escritas e simbólicas que serão produzidas e compartilhadas por discentes e docentes.

Para tanto, a escola precisa rever seu papel, romper com os antigos e tradicionais paradigmas, acompanhar as transformações ocorrentes e apropriar-se da riqueza das interações e da diversidade. Deve investir no princípio de solidariedade, de crenças e significados que venham a contribuir para a busca de novas soluções para os eventuais problemas.

O texto do capítulo utilizado é parte de uma pesquisa realizada na área de currículo da Universidade Federal do Espírito Santo, envolvendo professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com o objetivo de apreender aspectos do currículo realizado, na pluralidade de significados e representações presentes. O trabalho que originou este capítulo foi desenvolvido mediante a uma solicitação vinda da Secretaria Municipal de Educação da região e foi desenvolvido durante o ano de 1996 em duas etapas:

1ª etapa: Aprender aspectos, indícios, do currículo efetivamente realizado pelas professoras em Ciências e Estudos Sociais, de professoras que atuavam na Educação Infantil, o que foi chamado de primeira aproximação na caracterização dos currículos realizados. Os contextos aos quais elas se remetem aos expor um ponto de vista, ao explicar um dado assunto e/ou conteúdo, ou mesmo, ao falar sobre coisas do cotidiano.

2ª etapa: Segundo aproximação na caracterização dos currículos realizados, o objetivo era identificar as saídas que as professoras tiveram frente a situações do cotidiano escolar, consideradas por elas como problemáticas.

Após a realização das duas primeiras etapas, competia aos professores eleger os assuntos e/ou conteúdos que consideram importantes para a Educação Infantil e/ou aqueles, que por alguma razão, sentiam dificuldade em ensinar.

Definidos os temas, era necessário reunir novamente em grupo e juntos pensarem em situações para cada um dos tópicos anteriores, as situações poderiam ser elaboradas a partir de fatos ocorridos, dúvidas em relação ao tema, histórias ou casos que vivenciados, superstições, costumes daquela cidade, acontecimentos fictícios; enfim, a partir de qualquer ideia, sem a preocupação de julgar ou estar sendo julgado, sem o fantasma do certo e do errado.

Depois de elaboradas, as situações foram respondidas por escrito pelas professoras, cada uma respondeu, no máximo, a duas situações e de preferência aquelas das quais não havia participado da elaboração. Obtidas as respostas escritas foi montado um painel na tentativa de caracterizar a variedade de opiniões e pontos de vista apresentados.

Na tentativa de recriar a prática trazida pelo texto, com os colegas do programa de mestrado, o grupo em questão selecionou alguns temas relacionados à Educação Profissional. Para a escolha dos temas utilizados na

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

dinâmica, os autores deste estudo basearam-se nas suas experiências como docentes da Educação Profissional e nas discussões sobre as questões que acreditavam ser fundamentais para o planejamento do currículo, realizadas em sala de aula, citadas anteriormente. Os temas selecionados foram: fenômenos naturais e atualidades; cultura; diversidade de gênero; tecnologia.

A sala foi dividida em quatro grupos, sendo cada um deles representados por uma cor: azul, amarelo, branco ou verde. Cada grupo recebeu quatro (4) hexágonos de uma mesma cor, contendo em cada um os respectivos temas citados acima. Os membros de cada grupo deveriam discutir os temas solicitados e, através de relatos de experiências, discursarem e descreverem brevemente nos hexágonos. A seguir estão os relatos compartilhados por dois grupos exemplos em cada tema proposto:

a) Fenômenos Naturais e Atualidades

Azul – “Promovemos discussão em sala de aula sobre as passeatas organizadas. As aulas eram de filosofia e as discussões giravam em torno da legitimidade das manifestações populares e suas consequências”.

Amarelo – “A grande polêmica gerada pelo tema da redação do ENEM, que levou a discussão em sala de aula”.

b) Cultura

Azul – “Na língua inglesa, em grupos, alunos desenvolveram trabalhos sobre feriados americanos e apresentaram para a turma, comparando com os feriados brasileiros, similaridades e diferenças”.

Amarelo – “Visita às igrejas do centro de São Paulo, como alunos de eletrônica. Houve um despertar de interesses dos alunos pela história da cidade quando o monitor os guiou à cripta da catedral da Sé falando sobre personagens da história local e também perceberam as diferenças de estilos estudadas em sala (Neo-Barroco – Catedral, gótico – Mosteiro São Bento)”.

c) Diversidade de Gênero

Azul – “Aluno trans na escola, sem nome social na lista. Os professores não sabiam e o próprio aluno teve que se identificar para os professores para evitar constrangimentos. Acreditamos que os professores deveriam ser informados do caso, uma vez que na lista de chamada não constava o nome social do aluno”.

Amarelo – “Descrição de vivência não acadêmica, mas corporativa. Uma determinada empresa promoveu um ambiente de diversidade com relação a gênero, mas também com relação a pessoas com deficiência. Houve um dia em que a rede da empresa foi desativada para os funcionários assistirem ao Campeonato Mundial de escala Indoor, no qual um colega com distonia muscular participava”.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

d) Tecnologia

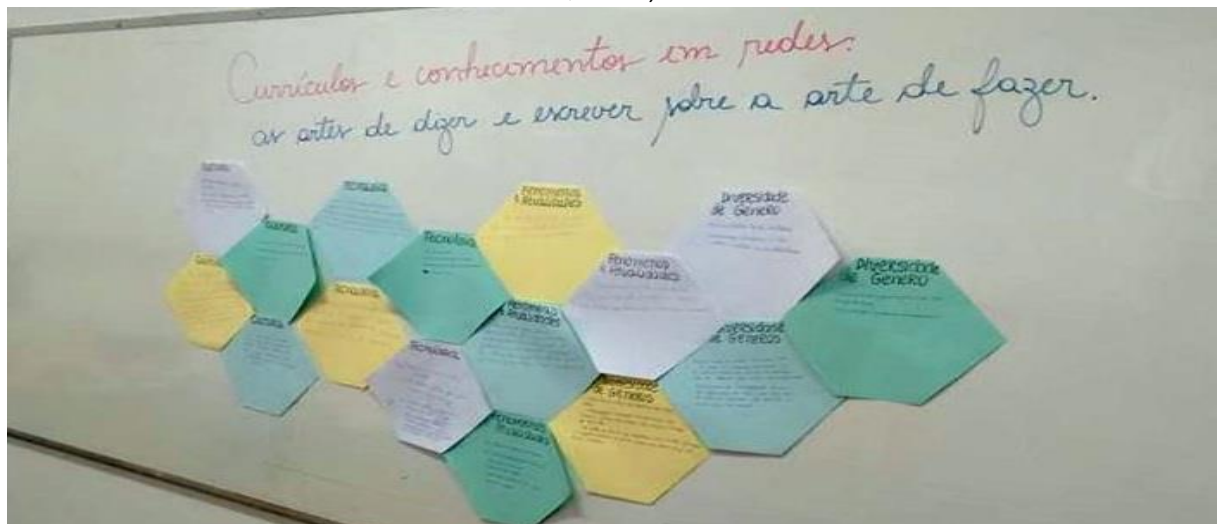
Azul – “Os alunos do 4º semestre, na disciplina de Projeto de Interação e Navegação, criaram um site para recepcionar os calouros no próximo vestibular, tendo como base os alunos do 1º semestre. Estes alunos tiveram todas as aulas, sendo a primeira parte de teoria e a segunda parte da aula com prática, em formato de entrevista, com realização do jogo com os alunos do 1º, filmagens e análise de dados deles. Atividade utilizada como avaliação semestral do 4º semestre”.

Amarelo – “Em uma escola técnica, houve criação de um time de LeagueofLegends com integração do Professor de Educação Física e o Curso de Nutrição”.

4. Resultados e Discussão

Logo após o preenchimento dos hexágonos, os mesmos foram fixados no quadro, separados por temas, formando uma rede de significados que se conectava, conforme ilustração abaixo.

Figura 1- Atividade desenvolvida pelos autores com os alunos do programa de mestrado (Local: Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa Centro Paula Souza, 2015).



Fonte: Os autores

Desta forma, todos os participantes entenderam que cada assunto (tema) poderia ser discutido e ampliado dentro da visão que cada um possuía sobre ele. Além disso, estas discussões, oriundas das vivências práticas e soluções dadas para cada tema levantado devem fazer parte da construção do currículo, pois ele deve ser elaborado a partir destas vivências para que possa ser efetivamente posto em prática. Mas, segundo o autor do capítulo:

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

[...] esses currículos estão sujeitos a imprevistos, instabilidades, acasos e surgimento do novo, nem por isso, se traduzem em desordem no sentido mais restrito da palavra, ou seja, no sentido de bagunça, confusão e permanente irregularidade. Como parte do processo da desordem entrópica, há a criação da ordem” (FERRAÇO, 2000, p. 129).

Assim, ficou claro que para entender questões educacionais tais como: a história dos conflitos de classe, raça, gênero, cultura, atualidade e tecnologias, ou mesmo outras questões que permeiam o ambiente escolar, é preciso entender as questões envolvidas no currículo, afinal os contextos expostos estão inseridos nele. Tais aspectos possibilitaram várias discussões nessa dinâmica da disciplina Currículos e Programas, na qual veio a contribuir para o entendimento de que a escola não é um elemento neutro da sociedade, porém não consegue por si só promover uma mobilidade social. Ela pode contribuir com a reprodução das desigualdades sociais na medida em que adota um discurso e prática dominante. Prática muitas vezes marcada pela discriminação, pelo autoritarismo e pelas relações de poder.

5. Considerações finais

A organização curricular deve ser analisada por uma nova visão, em defesa de uma avaliação inclusiva no âmbito de perspectiva e democratização do conhecimento como prática organizadora, visão diferenciada do ponto de vista da educação. Outro desafio na implementação curricular também está na formação do professor, que antes de atuar como docente passou anos no processo de ensino aprendizagem, vivenciando uma escola que se baseava em transferir conteúdos, transferindo essa carga. E se o educador não compreende a filosofia e a teoria, a prática será distorcida se mantendo a mesma.

É necessário que os atores educacionais estejam atentos ao envolvimento da educação com o mundo real, e com a legitimação das desigualdades. O desafio do professor enquanto docente da educação profissional é lidar de uma forma mais dialógica com os alunos, mais humanitária, buscar relações sociais que favoreçam o bem estar na escola, ajustar a metodologia de ensino aos diversos processos cognitivos dos alunos. Sobremaneira, procurar não legitimar as pressões políticas, sempre presentes nas relações de poder. Igualmente, o desafio da escola é admitir as diferentes origens sociais, regionais e culturais de seus alunos, não esperando que todos tenham igual comportamento e igual desempenho nos processos de aprendizagem.

Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

APLLE, Michael. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio; e SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. Editora Cortez: São Paulo, 2002.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículos e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. In ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (org.) **O sentido da escola**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). **Currículo: Políticas e Práticas**. Editora Papirus: Campinas, 2008.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Marisa L. P. (Orgs.). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. Araraquara-SP: Junqueira e Marin, 2005, p.1-24.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Stella Alves Rocha da. **Teorias e práticas curriculares**. Universidade Castelo Branco: Rio de Janeiro, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 98-113, jul./dez. 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3º Ed. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2010.